

OBSERVAÇÃO DE UM PROJETO COM ADOLESCENTES EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Mikaela Patrícia Gomes Rocha¹
Alcione Januária Teixeira da Silveira²

cionepsi@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências humanas

RESUMO

O Centro de Referência de Assistência Social, tem como objetivo atender as demandas de vulnerabilidade e risco social e conta com uma equipe de psicólogos e assistentes sociais, que realizam visitas e atendem a esses indivíduos com o intuito de promover projetos, serviços e programas de acordo com a demanda do local, através de uma escuta qualificada a comunidade. O objetivo deste trabalho foi analisar um projeto com adolescentes em um Centro de Referência em Assistência Social. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com o objetivo compreender a realidade do ambiente que será observado. As ações de intervenção na instituição foram observadas pelos estagiários do curso de psicologia em um CRAS, com foco no planejamento e ação do projeto “Meus 15 anos”, que atualmente conta com 16 adolescentes participantes, todas do sexo feminino. Os resultados mostram que o projeto “Meus 15 Anos” vai além da realização de uma festa, são momentos em que as adolescentes podem falar sobre suas angústias, seus medos, preocupações, além do crescimento social, emocional que elas vão adquirindo no decorrer dos encontros.

PALAVRAS-CHAVE: CRAS; projeto; adolescentes.

INTRODUÇÃO

De acordo Brasil (2009) o SUAS – Sistema Único de Assistência Social, é um direito das famílias e da comunidade, serve para que todos possam recorrer ao sistema no enfrentamento de dificuldades, por meio de serviços, benefícios, programas e projetos, os serviços são de caráter preventivo, protetivo e proativo. A

¹ Acadêmica de Psicologia da Univértix – Centro Universitário

² Psicóloga, Mestre em Educação. Professora da Univértix – Centro Universitário

política pública de assistência social foi fruto de um grande processo de discussões e conquistas, até se desenvolver como uma organização nacional. Diante disso, em 1993, foi aprovada a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) que garante a proteção à família, a criança, adolescente e ao idoso e também as pessoas com necessidades especiais, esse dentre outros serviços ofertados são garantidos por intermédio da Assistência Social (OLIVEIRA, 2016).

Dentre os serviços ofertados pelo SUAS, considerando suas demandas ou necessidades, pode-se destacar a Vigilância Social, que são os indicadores de vulnerabilidade e risco pessoal às famílias, a Proteção Social Básica (PSB), que visa garantir a prevenção de situações de risco, além do acompanhamento aos usuários, Proteção Social Especial (PSE) que se identifica com uma unidade do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) que realiza o atendimento para as famílias em situação de vulnerabilidade através do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

No que tange aos serviços do SUAS, destacamos o CRAS, que tem como objetivo atender as demandas de vulnerabilidade e risco social que são detectadas. Para a realização desse trabalho existe uma equipe de psicólogos e assistentes sociais, que realizam visitas e atendem a esses indivíduos com o intuito de promover projetos, serviços e programas de acordo com a demanda do local, através de uma escuta qualificada a comunidade (BRASÍLIA, 2009).

O trabalho em questão justifica-se através de uma experiência de estágio do curso de psicologia realizada por meio de observação de serviços ofertados no CRAS, especificamente do projeto “Meus 15 Anos” que é realizado com adolescentes do sexo feminino em situação de vulnerabilidade.

A hipótese para essa questão é que, o trabalho do psicólogo com adolescentes em vulnerabilidade social, pode ser essencial na construção de possibilidades e apresentação de caminhos que podem ajudar a direcionar a uma vida com maior responsabilidade e bem estar na sociedade.

O objetivo deste trabalho é analisar um projeto com adolescentes em um Centro de Referência em Assistência Social.

Trabalhos como este são importantes para compreender o exercício da psicologia, além de enfatizar a atuação do psicólogo frente às demandas do CRAS, garantindo assim a efetivação das políticas públicas na assistência social.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O SUAS tem como propósito a prevenção de ambientes que se encontram em vulnerabilidade e risco e social. A fim de cumprir as demandas, os serviços foram organizados em dois níveis: a proteção social básica e a proteção social especial (SILVA e CORGOZINHO, 2011).

O Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) é um setor que tem como finalidade a proteção básica de pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade e risco social. O CRAS promove serviços de acordo com as solicitações de cada território e se caracteriza pelo trabalho com as famílias do PAIF, promovendo direitos e favorecendo uma melhora na qualidade de vida, além da administração dos territórios da rede socioassistencial, que acompanha toda população que faz uso dos serviços do CRAS (BRASÍLIA, 2009).

Conforme Silva e Corgozinho (2011), quando o psicólogo começa a trabalhar em uma comunidade é necessário a criação de um vínculo com as pessoas do local para melhor conhecer o público que utiliza os serviços do CRAS, além de ser um importante processo de conhecimento. Ao se inserir em um determinado ambiente o psicólogo precisa estar ciente da cultura e história, do espaço físico e social, para que dessa forma esteja apto a trabalhar em prol da comunidade.

A luta pelo direito da criança e adolescente foi fortemente debatida por um grupo de trabalhadores encarregados de produzir um texto definitivo sobre um Projeto de Convenção à Comissão dos Direitos Humanos da ONU. Insta destacar que a convenção zela por um vasto conjunto de direitos com o intuito de trazer dignidade aos indivíduos. Desse modo, a Carta Constitucional de 1988 declara que

a criança e o adolescente têm direito a uma boa qualidade de vida, saúde, entre outros e estão livres de qualquer tipo de violência. Ademais, é importante enfatizar que em 1990, o artigo foi regularizado através do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (MOTTI e SANTOS, 2006).

Segundo Minetto e Weyh (2019), há uma necessidade em falar sobre os direitos da criança e adolescente tendo em vista todo contexto histórico de luta pela garantia dos mesmos, e a importância de uma legislação que assegure os direitos humanos básicos. Considerando que antes não havia leis de proteção social para esses indivíduos, atualmente há uma ineficiência em relação à legislação pelo fato da vulnerabilidade no vínculo familiar, social e cultural. Tais aspectos dão espaço à violência e enfatizam a carência dos direitos humanos.

Entretanto, Papalia (2013) afirma que a adolescência é uma construção social, que a adolescência, no passado começava mais cedo, as crianças eram consideradas adultas a partir de um desenvolvimento físico, como as mudanças no corpo que vão acontecendo durante a puberdade. Contudo, hoje essa fase é mais longa e possui grande importância para os sujeitos, visto que é um processo de desenvolvimento físico, psicológico, social, cognitivo, etc. Todavia, é indispensável debater sobre as premissas apresentadas acima, já que a proteção à criança e adolescente é um fator significativo para seu crescimento.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e segundo Zanella (2013) a ela tem como objetivo compreender a realidade do ambiente que será observado. Assim, o método qualitativo pode-se destacar como algo subjetivo que busca desenvolver determinada teoria na prática possibilitando observações importantes diante dos elementos que serão observados.

Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia da Faculdade Univértix. Foi realizado através de observação dos trabalhos que são realizados no CRAS.

De acordo com Danna de Mattos (p.11, 2001) a observação gera grande aprendizado sobre as diferentes culturas ou contextos sociais. Por exemplo, ao atuar em um ambiente, o profissional deve observar o comportamento das pessoas, sua cultura, seu meio social, etc. Ao voltar o olhar para elas, esse mesmo profissional observará o agir de todos esses indivíduos e dessa forma realizará seu trabalho de observação ao se inserir naquele contexto. Observar as pessoas faz parte do trabalho do psicólogo, como objetivo de compreender o que será trabalhado.

O CRAS observado possui uma infraestrutura, uma sala para as aulas de dança, uma recepção com um espaço amplo para acolher os usuários, possui banheiro feminino e masculino e banheiro para pessoas com necessidades especiais, uma cozinha, sala da psicóloga e sala das assistências sociais, sala para as duas auxiliares de serviços gerais. Importante ressaltar que o CRAS conta com o CCMI – Centro de Convivência da Melhor da Idade, um espaço amplo onde acontece a realização de oficinas, aulas de dança, e também algumas reuniões com as 16 participantes do “Projeto Meus 15 Anos”.

A Instituição conta com uma equipe multidisciplinar, composta por 01 psicóloga, 02 assistentes sociais, 01 coordenadora do CRAS, 02 auxiliares de serviços gerais, 01 recepcionista, 01 pedagoga, 01 professora de pintura e 01 professora de dança.

A observação foi realizada entre os meses de agosto a outubro de 2021, no período de quatro horas durante 10 dias, totalizando 40h de estágio. A observação acontecia de forma sistemática, onde acompanhávamos o trabalho da psicóloga, da pedagoga e das professoras de pintura e dança.

A análise observada é baseada no público adolescente, no qual tinha o maior número de atendimentos, além da observação da realização do projeto “Meus 15 Anos”, que tem como objetivo atender as adolescentes em situação de vulnerabilidade com o intuito de proporcionar novas experiências na vida de cada participante.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações de intervenção na instituição foram observadas pelos estagiários do curso de psicologia em um CRAS, com foco no planejamento e ação do projeto “Meus 15 anos”, que atualmente conta com 16 adolescentes participantes, todas do sexo feminino.

Assim sendo, questionamos a psicóloga do serviço como é realizado o trabalho de proteção social no CRAS e a mesma relatou:

Através do acompanhamento dos usuários, encaminhamento para busca de direitos, benefícios, encaminhamento as redes de apoio (secretaria de assistência social, CAPS, rede de educação). Também os serviços de convivência, como as oficinas que ajudam na inclusão, na criação de vínculo familiar e comunitário, além da prevenção a vulnerabilidade e aos riscos sociais (Psicóloga do CRAS).

Silva e Corgozinho (2011) destaca que o profissional de psicologia colabore com a população, com o objetivo de atender aos grupos que possuem prioridade, com serviços e ações para melhoria do bem estar social, físico e psicológico. Assim, após conhecer as demandas do território de atuação o psicólogo pode elaborar propostas de projetos e atividade que possam atender essas pessoas.

A psicologia possui um papel fundamental na área social, levando em consideração sua atuação frente aos serviços de proteção a situações de vulnerabilidade e risco social, além dos exercícios que podem oferecer por meio da unidade de proteção social básica do SUAS, como intensificar as relações sociais e comunitárias (ANTUNES e BARBOSA, 2017).

A primeira edição do projeto “Meus 15 Anos”, aconteceu em 2019, com duração de 06 meses, mas, em 2021, a duração do projeto foi prevista para realização em 03 meses por causa da pandemia do COVID-19. O projeto visa fortalecer o vínculo familiar e tem como proposta trabalhar com as adolescentes o autoconhecimento, autoestima, regramento, entre outras questões inerentes que vão surgindo durante os encontros. Foi proposto ainda, uma sessão de fotos individual além de encontros individuais com a psicóloga, a fim de criar vínculos e um

momento de escuta e ao final a realização de uma festa em comemoração aos 15 anos.

Assim sendo, perguntamos a psicóloga, qual a importância do projeto “Meus 15 Anos” e está descreveu fazer parte do acompanhamento as adolescentes além de proporcionar experiências diferentes, auxiliar no desenvolvimento da autonomia, empoderamento, vínculos familiares e comunitários, ainda, possibilitar um desenvolvimento para que tendo consciência de si e de sua cidadania atuem e interajam no contexto em que vivem promovendo a conquista das transformações pessoais e sociais e conseqüentemente uma melhora na qualidade vida.

Feijó e Macedo (2012) enfatizam que os projetos sociais são intervenções com finalidade de promover vivências importantes para o desenvolvimento social dos indivíduos, nesse caso, destacando os adolescentes. Posto isto, pode-se destacar o quanto é necessário promover projetos e oficinas para adolescentes em vulnerabilidade social, objetivando melhorar a qualidade de vida e proporcionar autonomia. Ademais, por meio desses trabalhos acontece uma nova aquisição de conhecimento e desenvolvimento de novas habilidades sociais e culturais que podem facilitar o crescimento das relações familiares na comunidade e também a inserção nas instituições.

Diante disso, tentando entender melhor sobre o trabalho no projeto “Meus 15 anos”, a psicóloga relatou trabalhar temas como autoconhecimento, autoestima, sexualidade, gravidez na adolescência, gerenciamento das emoções e sonhos: o que quero ser quando crescer. Perguntado a ela se acredita fazer diferença na vida dessas adolescentes ela fez uma afirmativa e disse que “a interação entre a família e as adolescentes melhora de forma significativa, não há boatos que estejam em caminho ruim, mas possibilitamos que desenvolvam um amadurecimento relevante”.

Trabalhar temas como os citados acima é relevante para que o adolescente possa buscar sua própria autonomia e protagonismo. Diante disso é importante considerar que o apoio familiar favorece o processo de crescimento, quanto maior é

o apoio das famílias e comunidade, maior será eficácia dos projetos (FEIJÓ e MACEDO, 2012).

Quando questionamos a psicóloga o porquê da escolha desses temas ela relatou que “são temas a partir de estudos relacionados a adolescência, ajudam a desenvolver a compreensão sobre as mudanças corporais, os comportamentos, além de toda orientação que elas recebem durante os encontros”.

Insta destacar que, para indivíduos em situação de vulnerabilidade a posição socioeconômica possui grandes consequências sobre sua qualidade de vida, tendo em vista a relação da saúde mental com os fatores sociais, psicológicos e biológicos. Ressaltamos assim, o valor dos profissionais e dos trabalhos que são realizados no CRAS com o intuito de uma melhora na qualidade de vida das pessoas. Podemos considerar o atendimento e acolhimento realizado por psicólogos e assistentes sociais com os adolescentes e a maneira como os projetos podem influenciar na mudança de vida, pois através dessas atividades e até mesmo da escuta dos profissionais os jovens adquirem novas experiências e vivências que proporcionam uma nova interação no meio em que estão inseridos, conquistam novos aprendizados e por consequência uma melhor qualidade de vida (SOUZA, PANÚNCIO-PINTO e FIORATI, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o projeto “Meus 15 Anos” vai além da realização de uma festa, são momentos em que as adolescentes podem falar sobre suas angústias, seus medos, preocupações, além do crescimento social, emocional que elas vão adquirindo no decorrer dos encontros, pois em todo momento elas estão aprendendo algo relacionado aos temas que foram apresentados. Além do mais, a adolescência é uma fase muito reveladora, de muitas descobertas e as vezes as pessoas não sabem lidar com isso, por isso se faz importante a realização desse trabalho.

Por meio deste trabalho observamos a necessidade dos projetos no CRAS, considerando o valor que os mesmos têm sobre a vida das pessoas em situações vulneráveis. Enfatizamos o papel do psicólogo que possui grande importância na realização dessas atividades e confirmamos assim nossa hipótese no que se refere ao trabalho do psicólogo com adolescentes em vulnerabilidade social, sendo este essencial na construção de possibilidades e apresentação de caminhos que podem ajudar a direcionar a uma vida com maior responsabilidade e bem estar na sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Rosana, BARBOSA, Cláudia Waltrick Machado. **O Psicólogo no Trabalho de Fortalecimento de Vínculos com os Usuários do CRAS II de Lages – SC – Estudo de Caso.** Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/62f95-rosana-antunes--o-psicologo-no-trabalho-de-fortalecimento-de-vinculos-com-os-usuarios-do-cras-ii-de-lages-%E2%80%93-sc-%E2%80%93-estudo-de-caso-2017.pdf>. Acesso em 19 de nov. de 2021.

BRASÍLIA **Orientações Técnicas:** Centro de Referência de Assistência Social – CRAS/ Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. – 1. ed. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.72 p. Acesso em 28 de ago. de 2021.

BRASÍLIA **Sistema Único de Assistência Social “Modo de Usar”.** Conselho Nacional de Assistência Social. Brasília, dezembro de 2017. Disponível em: http://blog.mds.gov.br/redesuas/wpcontent/uploads/2020/10/cartilha.suas_.modo_.de_.usar_.formato.normal.atualizado.pdf . Acesso em 23 de ago. de 2021.

BRASÍLIA **Sistema Único de Assistência Social “Orientação Acerca dos Conselhos e do Controle Social da Política Pública de Assistência Social”.** Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Conselho Nacional de Assistência Social Brasília, novembro de 2013. Disponível em <https://fpabramo.org.br/acervosocial/wp-content/uploads/sites/7/2017/08/128.pdf>. Acesso em 28 de ago. de 2021.

DANNA, Marilda Fernandes e MATTOS, Maria Alméida. **Aprendendo a Observar.** 2 Ed. São Paulo. EDICON, 2011. Acesso em 28 de ago. de 2021.

FEIJÓ, Marianne Ramos e MACEDO, Rosa Maria Stefanini de. **Família e projetos sociais voltados para jovens: impacto e participação.** Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2012, v. 29, n. 2 , pp. 193-202. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000200005>>. Epub 02 Jul 2012. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000200005>. Acesso em 19 de nov. de 2021.

MILANESI, Irton. **Estágio Supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares.** Educar em Revista [online]. 2012, n.46. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/mgBPT9CbbBGdMqWp7t7jYqg/abstract/?lang=pt>. Acesso em 24 de out. de 2021.

MINETTO, Tânia Mara; WEYH, Cênio Back **Educação e Políticas Públicas para Proteção da Criança e do Adolescente no Contexto Brasileiro.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, vol. 14, núm. 4, pp. 2123-2140, 2019. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6198/619864610002/html/>. Acesso em 13 de nov. de 2021.

MOTTI, Antônio José; SANTOS, Joselino Vieira dos. **Redes de Proteção Social à Criança e Adolescente: Limites e Possibilidades.** Texto extraído da Publicação “Parâmetros de Atuação do Sentinela” - Vide Texto: “A Política Nacional de Assistência Social e o Enfrentamento da Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes.” Caderno 2 – Orientação e Prática, 2006. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2014/NRE/redes_protecao_social.pdf. Acesso em 13 de nov. de 2021.

OLIVEIRA, Nívia Lúcia de Andrade *et al.* **Relato de Experiência: a atuação do psicólogo no CRAS e sua contribuição para o fortalecimento dos direitos sócias.** Psicol. rev. (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v.22, n.1, p. 31-45, maio 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682016000100004. Acesso em 24 de out. de 2021.

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento humano** [recurso eletrônico] / Diane E.Papalia, Ruth Duskin Feldman, com Gabriela Martorell ;tradução : Carla Filomena Marques Pinto Vercesi... [et al.] ;[revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva... et al.]. – 12. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH,2013. Acesso em 13 de nov. de 2021.

SILVA, Janaína Vilares da; CORGOZINHO, Juliana Pinto. **Atuação do psicólogo, SUAS/CRAS e Psicologia Social Comunitária: possíveis articulações.** Psicologia & Sociedade [online]. 2011, v. 23, n. spe, pp. 12-21. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000400003>>. Epub 29 Mar 2012. Acesso em 24 de out. de 2021.

SOUZA, Larissa Barros de, PANÚNCIO, Pinto, Maria Paula e FIORATI, Regina Célia. **Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação**. 1 1 Trabalho referente à pesquisa desenvolvida em dissertação de mestrado, financiado pela CAPES, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (CEP-EERP-USP). . Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional [online]. 2019, v. 27, n. pp. 251-269. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1812>>. Acesso em 19 de nov. de 2021.

ZANELLA, Liane Carly Hermes **Metodologia de pesquisa** / Liane Carly Hermes Zanella. – 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013. 134 p.: il. Disponível em http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf. Acesso em 24 de out de 2021.